

FACULDADE DE PARAÍSO DO NORTE -FAPAN
INSTITUTO BRASILEIRO DE FORMAÇÃO- IBF

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

JAQUELINE BELO DA SILVA

**Neuroalfabetização: uma análise das percepções de professores sobre o
Método das Boquinhas.**

NEUROPSICOPEDAGOGIA E EDUCAÇÃO ESPECIAL

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

RECIFE- PERNAMBUCO

2020

*Registro INPI 911941339 e 911941789

UNIÃO BRASILEIRA DE FACULDADES – UNIBF
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO - NEUROPSICOPEDAGOGIA E EDUCAÇÃO ESPECIAL
MODALIDADE A DISTÂNCIA - EAD

INFORMAÇÕES PESSOAIS

NOME DO ALUNO	ENDEREÇO	CONTATO	OBSERVAÇÃO
Jaqueline Belo da Silva.	Rua Cassimiro de Abreu n°176 Jardim Primavera Cep: 54753-300 Camaragibe / PE	Jaquebelo25@gmail.com (81)98349-4081	

NEUROALFABETIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE O MÉTODO DAS BOQUINHAS R*

Jaqueline Belo da Silva

Adival José Reinert Junior

Resumo

O presente artigo reflete sobre a aprendizagem com base em estudos da neurociência, aponta alguns dos pressupostos teóricos que fundamentam o Método das Boquinhas e apresenta uma análise das percepções de professores sobre o uso deste método em suas práticas alfabetizadoras. O objetivo principal desse trabalho foi compreender como o Método das Boquinhas, “uma neuroalfabetização” (JARDINI, 1997), é percebido na prática pelos professores. A pesquisa de natureza qualitativa estruturou-se em duas etapas: primeiro por uma revisão bibliográfica em revistas, livros e artigos; segundo por uma pesquisa empírica com 12 professores usuários desse método de alfabetização. O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário e os dados coletados foram interpretados pela técnica de análise de conteúdo. Assim concluiu-se que na percepção dos professores pesquisados o Método das Boquinhas é fácil, envolve e desperta o interesse dos alunos; é prático e eficaz, com positivas implicações para aprendizagem e contempla na perspectiva inclusiva a maioria das crianças com desenvolvimento típico e atípico.

PALAVRAS CHAVES: Neurociência e Educação, Alfabetização e Método das Boquinhas.

1. INTRODUÇÃO

Até recentemente a ciência trabalhava com hipóteses equivocadas para explicar a capacidade de aprender do ser humano. Essa relacionava o tamanho do cérebro e as dimensões do corpo à capacidade de aprendizagem (HERCULANO HOZEL, 2017). Isso porque, os estudos sobre o desenvolvimento humano, até a primeira metade do século XXI, tinha por base o ser biológico. A partir de 1990 o foco desses estudos foram ajustados pela neurociência que com experimentos comportamentais e com uso das tecnologias de imagens (ressonância magnética funcional e tomografia), teve a oportunidade de conhecer melhor o funcionamento cerebral.

Compreender como o cérebro aprende e como o mesmo se comporta no processo de aprendizagem é o objetivo da neurociência na educação. O que faz dessa ciência uma

importante área do saber que apresenta estudos científicos capazes de instrumentalizar os profissionais da educação possibilitando a elaboração e a aplicação de estratégias eficazes para o processo de alfabetização.

Uma das constatações, destaque na área educacional, é de que “as pessoas pensam e aprendem de maneira diferente, utilizando seus padrões individuais da inteligência natural que a mente usa para se concentrar, criar e compreender”. (MARKAVA,2000 apud GROSSI e BORJAS 2016) Já com relação a leitura e a escrita, a autora Renata Jardini referenciando Dehaene (2015) destaca:

Estudos atuais com imagens cerebrais em adultos analfabetos e em fase inicial de aquisição da leitura e escrita mostram que a aprendizagem da leitura e escrita se remete ao início do processo de aquisição da linguagem oral, tanto no que diz respeito ao tratamento dos sons quanto aos gestos motores fonoarticulatórios para sua emissão, independentemente da idade de aquisição e nível sociocultural (DEHAENE et al , 2015 apud JARDINI, 2018 pag. 839.)

Saber que o início da alfabetização ocorre por mecanismos semelhantes aos da aquisição da linguagem oral, onde destaca-se o tratamento dos sons e dos gestos motores fonoarticulatórios foi de fundamental importância para a realização de pesquisas sobre os métodos fônicos existentes.

Ainda com relação ao gesto articulatório (rota fonoarticulatória) Nishida (2014) defende que seria um precursor e favorecedor de êxito no aprendizado da leitura e escrita. Já para o aprendizado da consciência fonológica e fonêmica, consciências básicas para o processo de alfabetização Jardini (2018) indica as metodologias multissensoriais, em que a fusão entre auditivas, visuais e articulatórias estão presentes em todo o cérebro.

Considera-se para esse trabalho a problemática de que “no Brasil, as dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita atingem cerca de 30% a 40% das crianças nas primeiras series escolares” (ANDRADE, E. M, MECCA T.P, ALMEIDA R. P e MACEDO. E. C 2014). O que apresenta-se como um indicador da necessidade de formação e capacitação docente a partir de conhecimentos da neurociência da aprendizagem e de estudos sobre práticas com base nesses saberes .

O presente artigo parte da hipótese de que o método das Boquinhos, que foi aprovado pelo MEC em novembro de 2009, 2010 e 2011 como uma tecnologia educacional, apresenta estratégias específicas e fundamentadas para orientar a estimulação dos inputs cerebrais responsáveis pela aprendizagem da leitura e da escrita capazes de obter bons resultados. Já o objetivo principal consiste em apresentar uma análise das percepções de professores sobre o uso deste método, a partir de suas práticas alfabetizadora. Isso porque pretende-se com esse estudo possibilitar e estimular pesquisas por conhecimentos científicos e procedimentos metodológicos que contribuam para práticas exitosas de ensino aprendizagem e uma educação brasileira de qualidade.

Como a neurociência explica o processo de aprendizagem? Quais os pressupostos teóricos do Método das Boquinhos? Quais as percepções dos professores sobre o Método das Boquinhos em suas práticas alfabetizadoras? Esses são alguns dos questionamentos sobre os quais esse artigo se propõe discutir.

Como metodologia de pesquisa adotou-se a abordagem qualitativa que nos permite uma maior relação entre sujeito e objeto, por se tratar dos aspectos sobre a subjetividade humana. O principal instrumento de abordagem configurou-se no próprio pesquisador, isto é na tentativa de capturar a “perspectiva dos participantes” da pesquisa, já que a análise de dados se constitui em um processo indutivo (LUDKE, Menga e ANDRÉ 1986, pag. 09). O campo empírico deste trabalho constitui-se por professores dos anos iniciais do ciclo de alfabetização, profissionais que realizaram curso de capacitação pelo Método das Boquinhas e que utilizam o método em suas práticas alfabetizadoras há pelo menos um ano.

O instrumento de investigação utilizado foi o questionário, composto por 6 questões com as quais investigou-se aspectos como: a aceitação e o envolvimento das crianças com o código motriz do método “as boquinhas”; as pistas mais utilizadas pelas crianças para a conversão de grafemas e fonemas; as estratégias; as implicações positivas e negativas e as contribuições do Método das Boquinhas para uma prática alfabetizadora. O principal instrumento de análise dos dados foi a análise de conteúdo que segundo Bardin (2002) tem como pilar a fase da descrição ou preparação do material, a inferência ou dedução e a interpretação.

Neurociência: como acontece o processo de aprendizagem?

Estudos da neurociência sobre o funcionamento cerebral verificou que tudo começa nos neurônios, as células que formam o cérebro. Os neurônios são estruturas cerebrais que são “capazes de fazer sinapses, isto é, são capazes de se comunicarem por meio de sinais elétricos, formando os primeiros círculos de processamento de estímulos”(ANNUNCIATO, 2018, p.03).

Os processamentos de estímulos exercem função fundamental para a aprendizagem, pois influenciam a memória, a atenção, a motivação, a emoção, o comportamento e toda experiência sensorial e motora que possibilitam o cérebro aprender. É por meio desses estímulos que o Sistema Nervoso Central (SNC) recebe, analisa e integra informações para que ocorra a tomada de decisões e envio de ordens necessárias às vivências de experiências e a produção de conhecimento.

A habilidade de resposta aos estímulos influenciam a qualidade do raciocínio e a regulação das funções corporais. A qualidade da estimulação sensorial no início da vida da criança ajuda a esculpir os circuitos neuroendócrinos e neuroimunes do cérebro. Bartoszeck e bastoszeck (pag.17)

À medida que os círculos de processamento de estímulos se tornam frequentes, pela ativação contínua do uso de suas capacidades, os estímulos se fortalecem e formam conexões mais eficientes e fortes. As ligações também ocorrem entre diversas regiões do cérebro que criam ativações e desativação. “As conexões frequentes crescem e viram permanente e as pouco usadas vão desaparecendo” (ANNUNCIATO,2018, p.03). Desta forma ocorre a evolução cognitiva e afetiva provocadas pelas alterações na quantidade e qualidade das conexões sinápticas que melhoram o funcionamento cerebral e os resultados.

Estudos de imagens e comportamentos defendem que o cérebro não nasce pronto, constitui-se de aprendizagens proporcionadas pelas experiências, que pela plasticidade cerebral que possui, se modifica e se organiza constantemente de acordo com os estímulos externos recebidos ao longo de toda vida. O que evidencia a necessidade de variedades de estímulos (visuais, auditivos, motores, emocionais...), que ativem mais redes de neurônios para trabalharem juntos fortalecendo conexões.

É importante destacar outras importantes constatações da neurociência sobre as afirmações antes realizadas por grandes estudiosos da educação como Piaget, Vygotsky, Ausubel e Wallon: A ativação da região das emoções fortalecem o processo de informações; A formação de memória é mais efetiva quando a nova informação é associada a um conhecimento prévio, visto que as ativações de círculos ou redes neurais se dá geralmente por associações e não por decorebas; Um ambiente desafiador de participação efetiva provoca aumento das conexões cerebrais, pois no cérebro há um sistema dedicado a motivação e a recompensa que faz da motivação um pré-requisito para o aprendizado; O sistema nervoso central só processa aquilo a que está atento.(SALLA. F, 2012)

Como observa-se, a luz dos estudos dos grandes estudiosos e da neurociência muito há o que se discutir no âmbito educacional, pois como afirma Bartoszeck (2013 apud GROSSI e BORJAS 2016) conhecer como o cérebro funciona não é a mesma coisa de saber qual é a melhor maneira de ajudar os alunos a aprender. O que faz o conhecimento dos métodos de alfabetização existentes juntamente com seus pressupostos teóricos e evidências práticas do uso serem de primordial importância para o profissional da educação que busca atualizar, resgatar e recriar sua prática com clareza das reais necessidades de seus alunos.

Método das Boquinhos : os pressupostos teóricos

Renata Jardini mestre e doutora em ciências médicas é a fonoaudióloga e psicopedagoga, criadora de um método de alfabetização que tenta contemplar a todos “quer tenham todos canais sensoriais em pleno desenvolvimento, quer tenham algum tipo de fragilidade nos processamentos: auditivos, visuais, cognitivo, cinestésico ou motor” (JARDINI, 2012, p.12). Isso a partir da estruturação de um método que alia inputs neuropsicológicos e usa estratégias fônicas fonema/visuais (grafemas/ letras), às articulatórias (articulemas /boquinhos).

A concepção de educação adotada é o “construtivismo” que compreende a aprendizagem como um processo ativo no qual o significado se desenvolve sobre a base da experiência.(JARDINI, 2010) . Já a fundamentação teórica “encontra-se nos estudos de Dewey(1938), Vygotsky (1984, 1989), Ferreiro (1986) e, Watson (1994).” (JARDINI, 2010,p.1).

Método das Boquinhos é o nome conhecido para essa proposta de alfabetização e reabilitação dos distúrbios de leitura e escrita que associa o som à boca, ou seja, o fonema ao articulema ou gesto articulatório, denominado de processo de aprendizagem multissensorial fonovísuoarticulatório (JARDINI e VERGARA,1997; JARDINI e SOUZA, 2006). Um aprendizado que é consolidado com o domínio da consciência fonêmica, último estágio da consciência fonológica, que aos quatro anos de idade a criança já dá sinais de seus

primeiros conhecimentos sinalizando a predição para compreender o princípio alfabético, ou seja, iniciar seu processo de alfabetização. (Cielo 1998, 2002, 2003 apud JARDINI e SOUZA, 2006)

Um diferencial do Método das Boquinhos é a ressignificação da função da boca no processo de ensino aprendizagem, que faz lembrar os estudos de Freud onde destaca-se a fase oral como determinante e crucial para as aprendizagens iniciais de crianças (Freud 1905, apud Shultz e Schultz, 2002), e das pesquisas de Penfield (1959 apud JARDINI 2017p.2) que evidenciou no “homúnculo sensorio- motor” que a boca e a língua ocupam uma área muito grande do córtex motor. Assim, Jardini destaca:

“É sabido que o ponto de partida do ser humano na aquisição de conhecimento reside na boca, inicialmente exercendo a função de respirar, seguida de se alimentar e paulatinamente na produção de sons- fonemas, que são transformados em fala, meio de comunicação inerente ao ser humano. Assim, partindo-se do pressuposto de que as habilidades de falar e escutar, no que concerne aos sons da língua, já estariam dominadas pelas crianças, pelo menos em termos de possibilidades neurogenéticas, essas habilidades poderiam nortear o universo a ser descoberto, isto é, a leitura e escrita.” (JARDINI, 2010. P.)

Como as letras são lidas por sons e não por nome de letras, e os sons são produzidos pela boca, o método fono-visio-articulatório atribui a boca à função de ferramenta tradutora. Essa tradução realizada pela boca cria uma ideia de concretude ao som, pois segundo a explicação da autora, as “boquinhos” são fundamentais para associar o som à letra de forma concreta. Pois como afirma Silva (2011) os fonemas(sons) são abstratos, impronunciáveis individualmente, não observáveis diretamente ou audíveis por propriedade física, já o gesto articulatório, Segundo Liberman(1999) é a base ou ato articulatório, de tentar produzir o som, pode ser decomposto em sua organização fisiológica, servindo apenas para enfatizar o modo de articulação e não o fonema em si.

Desta forma Boquinhos direciona a atenção do aprendiz para o gesto articulatório, mas não para o simples movimento da boca (modo de decodificação Cinestésico com C) como sugere alguns métodos de alfabetização para surdos, mas sim para o sentir o movimento (modo de decodificação Sinestésico com S). Compreende-se nessa forma de alfabetizar que além de uma pista concreta para a realização da conversão grafema-fonema, o gesto articulatório constitui-se também em um recurso capaz de promover o sentir de cada descoberta ou construção de conhecimento necessário ao desenvolvimento da consciência fonoarticulatória.

A consciência fonoarticulatória (CFA) é a parte da consciência fonológica que permite refletir sobre as características articulatórias dos fonemas sendo habilidades responsáveis pela distinção das articulações do som da fala, ou seja, os fones, que são entidades concretas, articulatórias. Essa capacidade é importante não somente na produção, na percepção dos sons, mas também na aprendizagem do sistema alfabético de escrita. (SANTOS 2012 apud JARDINI, 2018)

Ainda sobre essas reflexões, há comprovações científicas, em neuroimagem, de que o acesso pela via fonológica – córtex temporal- compõe a memória de curto prazo, mas pelo uso da rota articulatória, pela boca – córtex pré-frontal- esse conhecimento é consolidado,

resgatado e transformado em memória de longa duração. (Baddeley,2003, Mulas et al 2006, Gindri et al.2007, Pekkola et. Al.2006, Germano 2008 apud JARDINI, 2018).

Considerando a estreita correlação existente entre a alfabetização e o desenvolvimento da consciência fonológica, habilidades desenvolvidas paralelamente, Renata Jardim concorda com Capovilla (2005), que dá ênfase à aquisição da leitura e escrita com base em aspectos linguísticos, por metodologia sintéticas e fônicas. Métodos que partem de uma unidade não significativa: o fonema, que demandam ensino sistemático e explícito, para se chegar à escrita comunicativa, autônoma, em que haja interação social. Essas são também as características do método das Boquinhas.

Mesmo reconhecendo as contribuições dos métodos fônicos, Jardim percebe as pistas fônica usadas por esses métodos como muito abstratas, que exige alto grau de atenção e percepção auditiva. Foi a partir dessas considerações que a autora propôs o método das Boquinhas. Com base na tomada de consciência deste código-matriz: “Boquinhas” que configura procedimentos de método oralista de alfabetização que busca possibilitar e facilitar o processo, além de fortalecer a correta articulação dos fonemas e desta forma prevenir problemas futuros.

“Boquinhas ... ,capacita a criança a enfrentar desafios linguísticos em igualdade para os demais alunos, uma vez que, tendo efetivamente aprendido a ler, pode fazer uso da leitura e escrita com segurança e eficácia, de maneira reflexiva e contextualizada.” (JARDINI E SOUZA, 2006,p. 2)

Acreditando na plasticidade e reciclagem neural que permite ao homem usar múltiplas áreas cerebrais, que se modificam e adaptam constantemente aos estímulos recebidos, Boquinhas apresenta uma abordagem Multissensorial que explora várias vias de entrada de informação, “em atividades elaboradas por meio de estimulações das percepções auditivas, visuais, consciência fonológica, análise e síntese, orientações espaço-temporais e outras.” (JARDINI,2010)

A alfabetização por este método ocorre atuando no córtex cerebral e pré-frontal, onde encontra-se a área de Broca responsável pela articulação dos sons para a decodificação da letra e seu som, ou seja, conversão grafofonêmica (leitura). Passa-se pela rota articulatória, em lobo frontal e só depois desse processo é efetivado o acesso ao significado da palavra lida.(JARDINI,2017).

Assim o Método das Boquinhas inicia propondo primeiro a estimulação de crianças de 4 e 5 anos, durante a educação infantil, por meio de exercícios práticos e vivências que contemplam habilidades de: consciência e habilidade corporal; consciência fonológica, fonêmica e fonoarticulatória; desenvolvimento cognitivo; processamento visuo-motor; processamento auditivo; habilidades espaço-temporal e treinos motores. Esses são os subsídios e estímulos nos quais Boquinhas se apoia seguindo uma ordem sequencial, de menor para maior complexidade e do concreto para o abstrato. O que evidencia o alinhamento do método com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC,) que indica os aspectos de fonologia

Como o método foi especificamente elaborado para sistematizar de forma explícita, com base fônica através do gesto fonoarticulatório e explorando várias vias de entrada do

conhecimento, para que ocorra a aquisição da leitura e escrita pela apropriação do SEA (Sistema de Escrita Alfabética), além da estratégia de desenvolver as habilidades que são pré-requisitos para o processo inicial da alfabetização, outras estratégias são propostas pelo método. Essas estratégias consistem em: (1) Não realizar treino motor exaustivo, mas por meio da memorização do correto traçado espacial das letras; (2) Não associar letras a um único objetos físicos e nem tampouco dar ênfase ao nome da letra; (3) Não trabalhar sílabas por decoreba ou por fonematização, mas explorando a formação das sílabas por articulemas; (4) Não trabalhar as letras do alfabeto por ordem alfabética, mas com base na posição articulatória das letras quanto ao grau de dificuldade; (5) Não iniciar o processo de alfabetização fazendo uso de letra cursiva, mais usa inicialmente letra de forma maiúscula em caixa alta que apresenta-se de forma individualizada e favorecem a compreensão da consciência fonológica ; (6) Não focar exageradamente na escrita, mas dar ênfase na leitura, trabalhando a escrita de forma paralela à leitura(JARDINI, 2010).

RESULTADO DA PESQUISA

A pesquisa abordou 12 professores de sete estados brasileiros (RJ, SP, RS, DF, PE, MG e GO), cinco da rede particular e sete da rede pública de ensino, que lecionam em turmas de Educação infantil ; 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental I e no EJA. Todos entrevistados possuem formação de alfabetização pelo Método das Boquinhas, a maioria (10) utiliza o método em suas práticas alfabetizadora há pelo menos um ano e dois professores têm aplicado o método há três anos.

Esses professores foram abordados por meio de questionário composto por seis perguntas, as duas primeiras questões foram perguntas semi-estruturadas com 4 iténs com possibilidades de respostas as alternativas: sim, não e às vezes. Já as quatro ultimas questões foram perguntas abertas.(ver anexo)

Na primeira questão, quando questionados sobre a aceitação e o envolvimento das crianças com as “boquinhas” , código motriz usado pelo Método das Boquinhas, a grande maioria (11) dos docentes afirmaram que os alunos não se recusam a usar as “ boquinhas”, mas que essa ferramenta pedagógica desperta o interesse e a atenção das crianças. Parte dos docentes (8) indicaram que as atividades propostas pelo método não são complexas ou de pouco apreço pelos alunos, mas outros (3) afirmaram que as vezes as crianças parecem ter dificuldades devido à complexidade ou falta de interesse nas “boquinhas” e apenas um professor disse que percebe dificuldade e falta de motivação por partes das crianças quanto ao uso dessa ferramenta. Ainda sobre o uso do código motriz, a maioria dos educadores (10) afirmaram que o uso das “boquinhas” envolve as crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem, mas um professor afirmou que apenas às vezes percebe esse envolvimento.

Com relação as crianças portadoras de necessidades especiais , ou seja, crianças com desenvolvimento atípicos, os professores(7) afirmaram que as “boquinhas” envolvem esses alunos. As crianças que apresentaram bom envolvimento com essa ferramenta foram as que possuem: deficiência auditiva, deficiência visual, TEA, TDAH e DI. Apenas duas docentes afirmaram não ter sucesso ao aplicar a ferramenta com crianças deficientes: uma com psicose e outra com deficiência auditiva.

Esses dados coletados revelaram que os professores percebem o método como fácil e atrativo e apontam evidências de que “O trabalho direto com as Boquinhas tem permitido o desenvolvimento de fala e alfabetização de forma mais contundente e satisfatória nos indivíduos com transtornos do espectro do autismo (TEA)” (JARDINI, 2017.pag 10). Isso porque é um trabalho que consiste em “envolver consciência do fato, o que seria uma habilidade metalinguística em si. É dar-se conta desse movimento, utilizando-o como ferramenta de aprendizado da leitura e escrita”

A respeito das pistas que são mais utilizadas pelos alunos na realização das relações entre fonemas e grafemas(questão 2), sete professores disseram que as crianças privilegiam mais as pistas sonoras e as pistas fonovisuoarticulatórias, já outros cinco professores afirmaram que as pistas visuais de letras são as mais usadas, na perspectivas de estabelecer relações de letra e som com base no nome das letras e nas sílabas decoradas.

Esses resultados evidenciam a importância do trabalho com a consciência fonológica assumidos pelo Método das Boquinhas que propõe a manipulação e reflexão sobre a fala favorecendo a ruptura do código e facilitando a tomada de consciência (metacognição). Pois as crianças que tem por referencia o nome das letras ou as sílabas decoradas com frequência fragmentam a leitura em sílabas, não atingindo velocidade, ritmo, uso de prosódia e acesso a rota lexicais e/ou dupla rota de leitura” (JARDINI,2018 pag.845) Depois a neurociência afirma que a memória se estabelece por associações, tomada de consciência e não por decorebas.

Sobre as estratégias propostas pelo método das Boquinhas que contribuem para o processo de alfabetização (questão 3) os professores citaram: uso de atividades lúdicas envolvendo consciência fonológica; exploração do corpo como instrumento de aprendizagem; uso das “ boquinhas” ; uso do espelho; confrontos de conhecimentos; organização do conteúdo; uso do erro construtivo; ensino do SEA a partir das “boquinhas”; além de exercícios e jogos elaborados segundo a proposta do método.

Quando questionados sobre as implicações positivas do uso desse método multissensorial fonovisuoarticulatório (questão 4), todos professores(12) afirmaram que o uso desse método evidenciou bons resultados em suas práticas. A maioria dos entrevistados(9) indicaram, de duas a três das seguintes implicações positivas: motivação pela aprendizagem; avanço rápido dos níveis de aprendizagem dos alunos; fácil compreensão das relações letra/som e som/letra; entendimento de regras ortográficas; resignificação da própria prática docente; sentimento de valorização da prática alfabetizadora pelo próprio docente e resultados satisfatórios.

Uma professora, da rede pública do Estado do Rio de Janeiro, que tem 32 anos de atuação docente, mas que atuou pela primeira vez, em 2019, alfabetizando uma turma de 1º ano e fez uso do método das Boquinhas afirmou:

“Foi através do método que me reinventei como professora. Não tinha experiência na área e o método me ajudou a me apaixonar pelo processo de alfabetização. O método me deu esperança, me fez acreditar que conseguiria. 90% da turma caminhou muito bem e ao final do ano já liam pequenos textos.” (Professora do Estado do Rio de Janeiro)

Ainda sobre as implicações positivas do uso do método , uma professora da rede pública do Estado de Goiás, que faz uso do método há 3 anos , destacou:

“Essa metodologia transformou meu pensamento sobre a alfabetização , pois me fez entender que sem a valorização e o conhecimento da psicogênese nesse processo, há muito sofrimento na aprendizagem de algumas crianças. A alfabetização deve ser conduzida pelo professor, por meio de uma metodologia que respeite a construção do conhecimento pela criança.” (Professora do Estado de Goiás)

Na questão cinco, todos os professores (12) afirmaram que não observaram evidências de implicações negativas para a aprendizagem para/com seus alunos por usarem o referido método de alfabetização. Apesar de não atribuir ao uso do método implicações negativas com relação ao processo de ensino e aprendizagem, dois docentes destacaram como fatores que afetam negativamente o método: o custo da formação e o julgamento negativo atribuído ao método por ser sintético.

Na última questão (6), A maioria dos professores (8) afirmaram que o método atingiu ou envolveu todos os alunos com os quais aplicou o método das Boquinhos para alfabetizar. Isso sob a justificativa de ser o método na concepção desses professores: um método que desperta a curiosidade; facilita o processo de aprendizagem; ser um recurso concreto que auxilia a dicção e a alfabetização; ser um recurso democrático que usa o próprio corpo para aprender; ser uma forma de alfabetizar que evidência avanços.

Apesar de relatar que os resultados com o uso do método foi satisfatório e que atingiu a grande maioria da turma , uma professora do Estado de São Paulo afirmou que “Não dá para trabalhar com um único método, é sempre necessário diversificar as estratégias” e outra do Estado do rio de Janeiro destacou que o método das Boquinhos:

“Não atingiu todos os alunos, mas não é porque é o método. Nem todos alunos terão a mesma resposta. Acho natural que alguns alunos precisem de outras estratégias.”

Concordando com as professoras, Leite (2011) destaca e preconiza que um único método não é o ideal para todos os alunos, já que as pessoas aprendem de forma diferente, tal como percebem o mundo e a si mesmas de forma única. E Magda Soares (2016), que afirma ser preciso alfabetizar com método, posto que todo processo de ensino requer sistematização, ordem e sequência, mas não necessariamente apenas um método. “ É preciso ter vários métodos para alfabetizar. De forma um pouco mais genérica, cada faceta é um método diferente.”(SOARES, 2016 apud BARROS,2016).

As respostas descritas coletadas nessa pesquisa confirmam que os educadores percebem o trabalho com o método das Boquinhos como “pautado em alicerces seguros ... ,passa pela estimulação e conscientização das habilidades metalinguísticas envolvidas em todo o processo , iniciando por fundamenta-las e conscientiza-las, quer seja pelo aprendiz, quer seja pelo educador”(JARDINI,2018 pag. 851) ,ou seja , é um método de alfabetização que contribui significativamente para o processo de alfabetização de forma concreta, lúdica e com bons resultados.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa concluímos que os conhecimentos científicos com base na neurociência da aprendizagem muito têm a colaborar para a construção de uma educação Brasileira de qualidade. Um exemplo de como isso acontece na prática é pela criação de estratégias, ferramentas pedagógicas, organização de procedimentos metodológicos e pela construção de conhecimentos significativos a partir de prática considerando os saberes das ciências sobre o funcionamento cerebral, assim como se propõe Renata Jardim com o Método das Boquinhas.

O método multissensorial e fonovisuoarticulatório objeto de estudo desse trabalho apresentou-se como um dos métodos de alfabetização que atualmente é percebido pelos professores da rede pública e da rede particular de ensino, oriundos de sete estados brasileiros, abordados nesta pesquisa, como um método fácil, prático, atrativo e eficaz que contempla na perspectiva inclusiva as crianças com desenvolvimento típico e atípico por uma proposta única com pressupostos teóricos sólidos.

Acreditando que a pesquisa atingiu ao objetivo proposto e que contribui para a recriação e reflexão docente possibilitando que tais profissionais busquem conhecimentos que os instrumentalizem para desenvolverem práticas com resultados satisfatórios, sugere-se ainda que novas pesquisas sejam realizadas. Talvez para responder indagações como: Que reflexões são propostas no curso de capacitação pelo Método das Boquinhas que implica no resultado satisfatório do uso desse método? Por que o método ainda é pouco conhecido apesar dos bons resultados evidenciados por seus usuários? É o método das Boquinhas contrário à proposta de letramento ou constitui-se apenas de uma outra faceta da alfabetização que trata especificamente do SEA (Sistema de Escrita Alfabética) ?

6. REFERÊNCIAS

ANNUNCIATO, Pedro. **Aprendizagem por dentro**. Revista Nova Escola. Ed. 310, 12 março 2018. <https://novaescola.org.br/conteudo/10259/aprendizagem-por-dentro>

ANDRADE, E. M, MECCA T.P, ALMEIDA R. P e MACEDO. E. C. **Eficácia de um programa de intervenção fônica para crianças com dificuldades de leitura e escrita..** Revista Psicopedagógica. Vol.31.no 95 São Paulo 2014

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002

BARROS, Rubem. **É preciso ter vários métodos para alfabetizar**. Revista Educação ed. 233. 18 de outubro 2016.

BARTOSZECK, A.B e BARTOSZECK, F.K. **Neurociência dos Seis Primeiros Anos- implicações educacionais**. Instituto de Ciência e Educação . Acessado em 19/03/2020. http://www.educacao.mppr.mp.br/arquivos/File/projeto_estrategico/argumentos_neurologicos_neurociencia_6_prim_anos_bartoszeck.pdf

CAPOVILLA, F. (Org). **Os novos caminhos da alfabetização infantil**. São Paulo: Menon, 2005.

GROSSI, M. e BORJA, S. **A neurociência e a educação: um diálogo necessário**. Revista Tempo e Espaço em educação. V. 9, n. 19. 2016.

HERCULANO- HOZEL, Suzana **A vantagem humana : como nosso cérebro se tornou superpoderoso** / Suzana Herculano-Houzel ; tradução Laura Teixeira Motta. —1 a ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2017

JARDINI, Renata S.R. **Boquinhas: alfabetização e reabilitação dos distúrbios da leitura e da escrita: Fundamentação teórica**, Livro 1. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

JARDINI, Renata S.R. **Boquinhas no desenvolvimento infantil: livro do professor/colaboração de Alessandra Baquete Cunha**, Alessandra Soriani Moteka, Carolina Luna Baptista Pinto. Bauru, SP: Boquinhas Aprendizagem e Assessoria, 2012.

JARDINI, Renata S.R. **Fonema ou gesto articulatório: quem, de fato alfabetiza?** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. Araraquara. V.13, n2, p. 839-854, abr/ jun 2018

JARDINI, Renata S.R. **Resenha do livro Alfabetização e Reabilitação pelo Método das Boquinhas – Fundamentação Teórica**, JARDINI, 2010.

JARDINI, Renata S.R.; SOUZA P.T. **Alfabetização com Boquinhas: Professor**. São Paulo: Boquinhas Aprendizagem e Assessoria, 2011.

JARDINI, Renata S.R.; SOUZA P.T. **Alfabetização e reabilitação dos distúrbios da leitura escrita por metodologia fonovisio- articulatória**, 2006.

<http://www.scielo.br/pdf/pfono/v18n1/29165.pdf> acessado em 13/03/2020

JARDINI, Renata S.R. **Uma Breve análise sobre os métodos fônicos e oralistas de alfabetização e o Método das Boquinhas**. In Método das Boquinhas: Uma Neuro Alfabetização. São Paulo, 2017, pag. 1 a14.

JARDINI, Renata S.R.; VERGARA, F. A. **Alfabetização de crianças com distúrbios de aprendizagem, por métodos multissensoriais, com ênfase fono-vísuo-articulatória: relato de uma experiência**. Pró-Fono Revista de Atualização Científica, São Paulo, v.9, n.1, p.31-4, 1997.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**, Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1986.

NISHIDA. **As bases acústicas e articulatórias das teorias de percepção da fala**. Revista do Gel, São Paulo, v.11, n.1, p.142-67, 2014.

SALLA, Fernanda. **Neurociência: Como ela ajuda a entender a aprendizagem**. Revista Nova Escola. Ed. 253. 15 de junho 2012.

SILVA, T. C. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

ANEXO I

Nome: _____ Tempo de uso do método: _____

Turmas que aplicou o método : _____

Onde? Estado ____ () escola pública () escola particular

QUESTIONÁRIOS PARA PROFESSORES

1. Apresentação das Boquinhas (código motriz tradutor dos fonemas) provoca que tipos de reação na maioria de seus alunos?

0. recusa-se a aprender

() sim () não () as vezes

1. desperta o interesse e a atenção das crianças

() sim () não () as vezes

2. apresenta-se como atividade complexa e de pouco apreço pelas crianças

() sim () não () as vezes

3. Envolve as crianças com dificuldade de aprendizagem e atenção

() sim () não () as vezes s

4. Envolve crianças portadoras de necessidades especiais

() sim () não () as vezes

Qual especificidade:

2. Que pistas as crianças demonstram usar para estabelecer a relação letra -fonema (som)?

0. Presta atenção nos sons ouvidos (sonoridade)

() sim () não () as vezes s

1. Procura visualizar a grafia de letras para lembrar nome da letra ou/e sílaba decorada

() sim () não () as vezes s

2. observa ou realiza o gesto articulatório

() sim () não () as vezes

3. foca no gesto articulatório emitindo o som (fonema) e refletindo a respeito. (

) sim () não () as vezes

3. Que estratégias propostas pelo Método das Boquinhas contribui para o sucesso da alfabetização ?

4. O uso do Método das Boquinhas tem que implicações positivas para sua pratica alfabetizadora ?

5. O uso do método das Boquinhas tem que implicações negativas para sua prática alfabetizadora?

6. Em sua opinião o Método das Boquinhas atingi a todos seus alunos? Por que?